

Jornal de Melgaço

AVENÇA

Redacção e Administração
CASA DA CALÇADA

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

Estabelecimento d'Impressão
CASA DA CALÇADA

O PROGRAMMA

O sr. conselheiro João Franco, a quem as colonias portuguezas devem muitos annos do seu atraso, pois que foi um elemento impeditivo, pela sua estreiteza de vistas, do seu desenvolvimento, por effeito da influencia funesta que exerceu durante annos na politica portugueza, quando todos, percebendo o seu tempo, o animavam, e quando muitos transigiam com os seus arrebatamentos, em resultado d'aquella nota sentimental, de que um portuguez raras vezes se liberta, ainda mesmo quando exerce a maior preponderancia no governo do seu paiz; o sr. João Franco, que ainda em resultado d'essa transigencia é o causador de não termos uma lei de concessões á altura da nossa importancia ultramarina, e da fórma rasgada por que devemos fazer face ao respectivo problema, na complexidade dos seus factores politicos, economicos, financeiros e sociais; o sr. João Franco, que em Fevereiro de 1901 pronunciou um discurso que chega a estar abaixo dos seus creditos, o discurso dos aforamentos a retalho, como no continente se aforam baldios em volta da igreja parochial, e dos depositos á razao de 5500 réis por hectare — o sr. João Franco não teve o bom senso de passar por sobre a grande questão colonial, como passara pelas questões social, religiosa e militar, sem dar por ellas...

Mas se s. ex.º no discurso, fez lembrar aquelles que em 78 e 79 escumavam raias politicas, contra as concessões na Zambesia, pelo grande attentado de irem abater arvores seculares, e os que em 84 ou 85, quando foi dos salgados do Algarve, se congestionavam contra o aproveitamento, porque o povo ficava sem campo para ir apanhar uma mão cheia de mexilhões e outros mariscos, o sr. João Franco no seu programma, valha a verdade, está completamente á altura d'estas tradições!

Como aquelle cavalleiro de antiguidade, que citava a auctoridade de Plinio para testemunhar que o mel era doce, s. ex.º atrôu impo-nente, logo que abordou o capitulo da colonisação, com esta novidade aos seus tres centos de ouvintes: *a questão colonial é ao mesmo um problema politico e economico!*

Todos ficaram pasmados da audacia da these, e pela sala, em murmuro, devia-se ouvir:

- É politico...
- É economico...
- É economico...
- É politico...
- É problema...

— Bem achado. E depois de assentar, bem energicamente, o seu pensamento de aguia, que patria superior por sobre todas as pequenezas nacionaes; s. ex.º concluiu, como se a permissa elemental podesse auctorisar uma conclusão de pessimismo puslanime, que da integridade das colonias dependia a autonomia e a independencia da patria!

Orá d'estas cousas nunca se dizem; nunca as diz quem tem, no limo, o culto da sua querida terra, d'aquella terra, que como argamasso, na phrase Chateaubriand, prende o homem desde que sobre ella deu os primeiros passos, até que n'ella se sombe pela crueldade da morte; nunca as pronuncia em publico um homem que tem responsabilidades do passado, e que não as devendo ter amanhã, aspira a telas no entanto!

É grande, é enorme para a vida portugueza, a questão colonial; são esses dominios, como só tres nações da Europa os possuem maiores, que lhe imprimem hoje no conceito politico do mundo uma importancia, excepcional; são o nosso pergaminho da honra, firmado em dois seculos de conquistas, quando realisavamos o facto que Edgard Quinet celebrou — de abraçarmos o Oriente com o Occidente; essas colonias são a honra do passado e a nossa maior esperança no futuro. São muito, multissimo, e chegam a constituir, nos *Luçianus*, que é a epopeia das nossas glorias e das nossas heroicidades, as paginas de inspiração mais brilhantes que o genio do homem pôde conceber quando pelo sentimento se identifica, se substancia e se encarna com o assumpto que lhe ganhou a alma e lhe encheu o coração.

É tudo verdade, mas um portuguez, seja elle quem for, da minima situação social, nunca pôde, nunca deve declarar, nunca o pôde conceber, nunca o deve sentir que isto que se chama patria, que isto que se chama nacionalidade, e Portugal é uma das nacionalidades mais definidas, accentuadas e perfectas, que podem aspirar á hegemonia na Europa, na Africa e na America, que isto que se chama um povo pôde desaparecer, apagar-se, tornar-se, nullo por effeito de qualquer eventualidade em um dos seus elementos constitutivos!

Não deve como diz «A Tarde», conceber, nem sentir, nem exprimir semelhante cousa qualquer portuguez; e no entanto disse o sr. João Franco, inspirado em fazer politica contra o sr. Hintze, que está no poder, e contra o sr. José Luciano, que o deve estar depois!

Já é amesquinhar as coisas grandes, pondo-as assim

ao serviço dos expedientes pequeninos!

A Hespanha perdeu as suas colonias, pôde assim dizer-se, e nenhum hespanhol sente, e diz que perdeu a sua independencia, que perdeu a sua autonomia. Mas cá em Portugal dil-o o sr. João Franco, phantasiando pessimismos, para levantar a sua personalidade sobre derrocadas imaginarias, na orientação de Goya, quando depois de pinçar a alegria de arraial passava a pôr enterros nas suas telas curiosas!

Dil-o o redemptor, o messias, que até, para vêr-se fura, e se levanta, e dá nas vistas, e cria evidencia, recorre a estas hypotheses terroristas, que chegam a ser deprimentes para a dignidade nacional.

Todos nós queremos: quere-o o paiz, quere-o o partido regenerador, conservar intacto o nosso patrimonio ultramarino. Para isso temos trabalhado com afinco e denodo. Para isso levantaram padrões immortedouros, tanto os nossos soldados que descobriram como os que modernamente consolidaram. A hypothese do perdimento está excluida dos nossos espiritos, e nem sequer deve pressupôr-se, porque ella representa admitir que haja factos que a justifiquem. E se todos podemos d'essa integridade fazer a nossa bandeira, o lema sacrosanto do nosso trabalho, quem o não pôde fazer é o homer, é o politico, é o sr. João Franco que é de facto o principal responsavel de nos ultimos annos não termos caminhado com a presença necessaria, sendo pôr culpa d'aquella puslanimidade, a que nos referimos, que Portugal se atrasou no movimento extraordinario de actividade que, tem incidido sobre o mundo negro das duas costas.

Deus tinha-se compadecido de tamanha Dôr, e havia-o chamado a Si. Monsão.

feliz, para assim estar alegre.

Sentado á beira d'um regato, um rapaz orphão de pae e mãe, chorava lembrando-se dos dias da sua infancia, de seus paes que o rodeavam de carinhos!

Via-se ainda pequenino, com um fatinho azul, brincando com seu irmãozinho a quem adorava, rindo pela mais pequena coisa.

Como então era feliz!

E agora tudo se acabara! Que lhe restava pois d'esses tempos?

Sómente uma eterna saudade! Aquelle que era seu companheiro, amigo e irmão, seu pae, sua mãe, já nenhum d'elles existia!

O mundo que d'antes lhe sorria cor de rosa, vestia agora de luto.

N'essa hora d'angustia, chegou a pedir a Deus que o levasse para junto d'aquelles a quem havia amado, e ajoelhando, assim ficou, de mãos postas, n'uma prece fervorosa até que o dia findou.

Na manhã seguinte, quando os compoñes regressavam ao trabalho, viram-no ainda de mãos postas, como a implorar Piedade.

Havia-se deitado á beira d'esse regato onde ia chorar as suas amarguras, e ali ficou no eterno esquecimento das coisas.

Deus tinha-se compadecido de tamanha Dôr, e havia-o chamado a Si.

Monsão.

Serenada

(Ao Senhor Julio de Lemos, talentoso publicista.)

Accorda, querida amante,
Deixa o leito cor de rosa,
Anda fallar-me á janella,
Anda-me vêr, preguiçosa!

Vem ouvir cantar meus versos,
Tão cheios de puro Amor!
Anda ouvir, oh mi' Amada,
A canção do trovador.

Nas horas mudas da noite,
Quando já estás deitada,
Von sentar-me á tua porta,
Tê que rompa a madrugada.

Tendo por cama o lagado
E por coberta o luar,
Ahi eu durmo, sem medo,
Até a aurora raiar.

Não ouves, mulher-flor,
Alta noite, a hora morta,
Um louco com voz tremente
Cantando á tua porta?!

As saudades são tantas,
Se penso em ti, casto lyrio!
São mais do que as estrellas
Que brilham lá no Emypyreo.

Se tu souhesses, creança,
Os fios que minh' Alma tece!
Fios sem luz de esperança...
Amor é coisa que esquece...

Pronunciar o teu nome
É pra mim grande prazer;
Para em prazeres ir vivendo,
Hei de dizel-o até morrer.

Ó Virgem dos meus affectos,
Ó Virgem dos meus cuidados!
Da-me dois fios, querida,
Dos teus cabellos doirados.

Quando te vejo na rua,
En sinto immensos desejos
De ajoellar aos teus pés,
Cobrir-los de longos beijos...

Eu n'e-to mundo só queria
Uma coisa, um só valor:
Era ter, huri divina,
O teu puro e santo Amor.

A minha lyra, coitada,
De tanto gemer, se cança;
Vive agora acorrentada
Pelos teus olhos, creança.

Hilario Barreiros

Carla Do Pará

(NOTAS E APANHADOS)

Sr. redactor:

Enfermando ligeiramente o meu dedicado amigo R. C., pediu-me que o substituisse, mandando algumas notas para a nossa querida folha. Perdê-me, pois, a pobreza do que ahi vae, visto como não me acho aparelhado para o perfillo jornalístico.

Do amigo ex-corde

Dr. Caparica.

Parece que já me vi n'estes apuros mais de uma vez. Mas não, este torpor momentaneo que a carencia de assumpto digno de registro origina, vae passar d'aqui a pouco...

Assim pensando, leitor paciente, o rebuscado noticiário nada apontava que pude-se aproveitar de interesse a transmitir-vos. Lembrei-me d'esse espectáculo grandioso que ha mais de meio seculo promove, no Umarizal, um dos vultos mais lindamente populares, em cujo coração se aninha a creença religiosa, firme e inabalavel, mais e mais arreigada, cada anno que mais se aproxima da paz dos tathullos.

Éra n'essa tarde que o velho mestre Martinho, com a mesma fé de ha 55 annos atraz, assistia, orgulhoso e feliz, á pomposa sollemnidade da erecção do engalanado mastro em cujo topo o balação do Divino fluctuava jubilosamente, como que sendo o manto protector d'essa alluvião de feis que se espalhava pelo festivo e alegre batro. E para lá fui. Meus

olhos de hypocondriaco pasciam na encantadora redondeza d'esse pedaco de terra em que a candida alegria d'esse bom povo e a paz mystica de tudo, se harmonisava tão bem á poetica tranquillidade do Azul. Tudo era encanto entre os devotos d'essa cerimonia consagrada ao Divino Espirito Santo, á qual a belleza da paizagem e a magia do Alto davam a mais seductora graça. A aragem mansa defendia-nos um tanto do calor do sol que já começava a repousar nas sombras do crepusculo os seus raios brilhantes. E no meio d'esse turbilhão de povo buscava eu, serenamente, alguma coisa que gerasse-me no espirito uma ideia aproveitavel.

Encontrei, afinal, n'um angulo do largo, a figura um nada melancolica do Carlos Vianna. Cumprimentei-o, correspondendo elle cortezmente. Tinha a physionomia entristecida como se elle tivesse a consciencia de que sobre si, recahira o peso de uma responsabilidade grande; o olhar, turvo, apagado para os aspectos da vida, como um desalentado. Fiquei triste a contemplar, pasmado, o desmoronar silencioso d'aquelles restos de um vigor herculeo de outros tempos. E interroguei-o para saber a causa da sua dor. Contou-me elle, por phrases gaguejadas, a dolorosa tarde que passava, vendo aquella vida, aquella regosijo, n'essa festa tradicional, só em lembrar-se da maga poesia e do feiticio encanto que tinham, também, as que, na mesma epocha, se realisavam lá pelo seu pittoresco Minho. Parecia-lhe que o som do bimbalar dos sinos lhe vinham do cantinho que elle adora, d'esse romantico S. Gregorio, — n'nhô dos anjos, e das virgens.

Tinha razão o bom Carlos para se entregar a essas scismas e tristezas que, com a minha chegada, se tornaram mais soffrivéis.

Tivemos o prazer de cumprimentar, hontem, o sr. Vicente Manoel Rodrigues, que acaba de chegar de Mazagão, onde é estabelecido. Ha cerca de 37 annos que está sem ver essa boa terra que lhe serviu de berço.

— Vae para o Porto, no «Madeirense», o sr. Manoel Vieira de Andrade.

— Para Salinas embarca, hoje, o sr. José Vaz.

25 5-1903.

Dr. Caparica

Locaes

Em Penso — Um caso tragico — Duas mortes

No lugar de Paradeia, freguezia de Penso, d'este concelho, deu-se, pelas 3 horas da madrugada de segunda feira passada, um caso verdadeiramente tragico, que emocionou todos os habitantes d'aquella freguezia.

A noticia espalhou-se rapidamente nesta villa, contando-se o triste facto na seguinte forma:

Antonio da Rocha, casado com Emilia Ferreira Passos, residia em Lisboa, onde se achava empregado na vida commercial. Não se sabe devido a que, na tarde do ultimo domingo apresentou-se no seu lugar de Paradeia, freguezia de Penso, sem que ninguem o esperasse.

Depois de conversar por algum tempo com sua familia e finda que foi a ceia, recolheram cada qual aos seus aposentos e de madrugada, ouvindo-se a detonação de dois tiros, dirigiram-se os sogros d'aquelle Antonio Rocha ao seu quarto, não só sobressaltados como chamados pelos choros de seu tremecido netinho, uma criança de 14 mezes d'idade.

Ahi depararam com o triste espectáculo vendo sua filha quasi expirada e seu genro, o referido Antonio Rocha, completamente morto.

Imagine-se a impressão que este triste quadro não representou no coração d'aquelles desolados paes! Sua filha e genro mortos e seu netinho gritando desesperadamente!

Aos gritos dos allucinados pela dor, appareceram os vizinhos mais proximos, estabelecendo-se então verdadeiro pranto.

Ignoram-se os motivos que levaram Antonio Rocha a assim proceder, pois o comportamento de sua mulher, segundo nos informa pessoa capaz, era exemplar.

D'este facto foi dado conhecimento ás autoridades respectivas, a fim de se proceder ao competente corpo de delicto.

Este caso, unico entre nós, produziu, como era de esperar, em todas as pessoas que

d'elle tiveram conhecimento, geral consternação.

É que em Melgaço, felizmente, não estamos acostumados a presenciar tão funestos acontecimentos e oxalá que n'esse estado continuemos a viver por muito tempo.

Quando tudo quando nada

Acontece assim em todas as cousas.

Devido ao desaparecimento da mala do correio, voltou de novo a praça a circulação das malas entre Valença e S. Gregório. Foi seu arrematahnte o conhecido e honrado alquilador, Rodrigo Martins, o qual, como gato escaldado, não admitiu mais sócios para a coadijuvação de tal serviço.

Este facto occasionou que os seus ex-collegas, despeitados e até enraivecidos, lhe estabelecessem competência em todo o sentido, e isso não era má, diga-se em abona da verdade, porque, o Zé o que quer é barato.

O peior é que, essa competência, tem tido somente logar á hora da partida do carro do correio, ficando nós porisso privados do carro que, d'esta villa, partia ás 4 horas da manhã, que era, por assim dizer, o que mais vantagens nos offerecia.

Achamos porisso, que este modo de proceder é, em todo o sentido, menos regular. Não condemnamos a competência, porque isso seria um crime, mas não podemos deixar de registrar aqui o nosso protesto pela falta do carro, das 4 horas da manhã, porque se torna indispensavel para bem do publico e interesses dos seus donos.

A carreira que mais proveitos pode deixar ao alquilador, é indiscutivelmente, a que d'esta villa costuma sair ás 4 horas e porisso, insistir em tamanho erro, continuar com tão grande leviandade, é prova evidente de que, ou ha falta de senso commum ou o fim propozido de que não se pretende ganhar a vida, mas sim fazer mal.

Voltaremos ao assumpto.

Jornal das Finanças

Acaba de entrar no seu 12.º anno de publicação este nosso estimadissimo collega portuense.

Receba, porisso, as nossas felicitações.

Pelo amor de Deus!

Pedimos á ex.ª camara que não descure o importante assumpto do preço da carne e pezo do pão.

Um e outro são alimentos de indispensavel necessidade, mas pelo preço e pezo que se estão vendendo é impossivel supportar-se.

O preço da carne baixou em toda a parte e porisso não ha razão alguma para, em Melgaço, terra das vacas magras em todo o sentido, se está exigindo 260 réis por cada kilo.

O pão produz indignação, devido á mesquinhez do seu tamanho, e se a ex.ª camara não tomar energicas providencias remediarão tão grave mal, será caso para os consumidores gritarem Aquil d'El-Rei.

O tempo

Até agora tem sido bastante irregular, motivo porque estão muito atrasados os trabalhos dos campos e as colheitas dos centeios e trigos.

As vinhas, em parte, apresentam bom aspecto, mas a colheita, devido ao mau tempo e frio que fez, deve ser diminutissima.

Oxalá, que tenhamos, ao menos, um bom anno de pão, o que é muito provavel se o tempo correr de feição.

Escolastico, porém, com relação ao tempo provavel que fará durante esta quinzena, faz as seguintes previsões.

De 3 a 6 — Bom tempo e calor em seguida trovoadas na Extremadura, Andaluzia, Levante, Navarra, Catalunha e Castella.

De 7 a 10 — Vento sul forte e trovoadas na região central da península; tempo secco na Andaluzia, Levante e Catalunha e trovoadas na Galliza, Asturias, Leon e Santander. Em seguida sudoeste forte com trovoadas no Arago e Catalunha.

De 11 a 15 — Calor forte e secco geral, mitigado o calor pelas brisas do norte e nordeste.

Calor e trovoadas; eis em resumo o que sommam as previsões de Escolastico. Calor, vá lá; mas as trovoadas Deus as affaste!

Corpus Christi

Como já noticiamos, é hoje que se realisa n'esta villa, as expensas dos seus habitantes, a festividade de Corpus Christi.

VALLADARES. 7

Com 26 annos, na flor da idade, falleceu no dia 4 na casa de seus paes em Badim o sr. Flaviano Manoel de Sá Villarinho, sobrinho do rev. Prior de Paderne e estremecido irmão do illustre professor d'esta villa sr. Alfredo Manoel de Sá Villarinho.

Foi para Lisboa aos 14 annos, estabeleceu-se aos 18 e, agora, quando a vida lhe sorria, louca e formosa eis que chega a ordem implacavel do Destino, e a inexoravel Parca esconde-nol-o para sempre sob a algida lousa.

Que descanse em paz o bom filho, o bom irmão, o bom amigo.

A sua mãe que tanto idolatrava e a seus irmãos que tudo, mas debalde, sacrificaram para o salvar, a toda a inconsolavel familia, enfim, a expressões da possa dôr.

Assistiram 17 ecclesiasticos. Mais uma vez a nova Empreza Funeraria de Valladares se houve, com todo o primor e arte pelo que muito cordealmente felicitamos o seu proprietario sr. José Augusto Cardoso.

Enlace

Pelo sr. João Maria Ferreira Gonçalves, estimavel cavalheiro e importante capitalista da cidade de Lisboa, acaba de ser pedida em casamento a filha da ex.ª sr.ª D. Rachel das Dôres d'Ascensão e Sousa, galante filha do dignissimo escrivão de fazenda d'este concelho, sr. José M. d'Ascensão e Sousa.

Os sympathicos noivos possuem todas as qualidades indispensaveis para que possam gosar um futuro feliz e por isso, antecipadamente, os felicitamos.

Rectificação

A local por nós publicada no ultimo numero, acerca do methodo João de Deus, saiu com algumas incorrecções, e porisso, rectificando-as, temos a declarar que, na quarta columna, linha 17.ª onde se lê *Primaria* deve ler-se *Publica*, e na linha 71.ª é *inspirada* e não *inspiradora*. Na columna seguinte; linha 35, lê-se o pronome no feminino. Pequimos também desculpa das aspás que falta no fim do 5.º periodo do mesmo artigo.

Quem será?

Dizem de Vianna do Castello que um tal Carolino Emilio, natural d'este concelho, vibrou uma facada no pescoço d'um outro rapaz d'aquella cidade, motivo porque deu entrada no *chelindró* e hade pagar com usura o seu arrevimento.

É bem feito.

Aos amadores dramaticos

Uma das difficuldades com que lucta todo o amador dramatico é a escolha dos monologos ou cançonetas que hão de representar, pois que muitos d'elles, pela linguagem fresca, se tornam impossiveis de dizer, motivo porque a todos que cultivam a arte de Thalma recomendamos a aquisição do ultimo numero da instructiva revista *«Encyclopedia das Familias»*, onde vem um primoroso monologo intitulado *«Depois do baile»*.

Bem feito e muito cuidado na forma e na linguagem. É devido á penna do sr. Alfredo Pratt.



PAQUETES

Para o Pará e Manaus, sairão de Leixões: no dia 16 o vapor *«Hildebrand»* e no dia 27 o vapor *«Augustine»*.

JOALHERIA, OURIVESARIA

RELOJOARIA

DE **BARBOSA, ESTEVES & C.ª**
Compram e trocam nas melhores condições, ouro, prata e brilhantes.
Concertam relógios, ouro e prata por menos 20% que qualquer casa.
Vendem ouro e prata a peço, garantindo sempre a legalidade das transacções.
Não comprem n'outra casa sem primeiro verificarem a realidade.
293, RUA DA PRATA, 295 LISBOA

Folhetim

OS MISERAVEIS

ROMANCE ORIGINAL POR J. MOREIRA DE MORAES SARMENTO. CAPITULO II.

A revelação da moribunda

— Meu irmão! — disse Luiza, chorando e lançando-se novamente nos braços de Alberto.
— Minha irmã!
Houve alguns momentos de pausa.
— Diga-me, minha boa mãe — disse por fim Alberto —

aquella que me deu o ser, ainda vive?

— Creio que sim. Como te disse aquella extremosa mãe, para salvar a vida de seus queridos filhos, consentiu que o malvado a mettesse no convento e a obrigasse a mudar de nome...

— Pobre mãe! — balbuciaráram a um tempo Alberto e Luiza.

— Tua verdadeira mãe, Alberto — ajuntou a enferma — deve ser conhecida no convento de Braga pelo nome de D. Julia das Neyes.

— É esse assassino, esse homem que torturou minha infeliz mãe e roubou a nossa felicidade, ainda é vivo? — interrogou Alberto.

— É. Porém, falla baixo, porque se elle te ouvisse, ai de ti e de toda a tua familia. Não digas a ninguem que Luiza é tua irmã. Faz por

suppor que tudo ignoras e quando conseguires prender o assassino, então gosa a felicidade na terra, que eu, vou gosal-a no céu.

A enferma suspirou. Alberto e Luiza, debruçaram-se no leito, e a moribunda pegando-lhes nas mãos, disse pausadamente, e em tom enteraquecido:

— A minha... hora... chegou... meus filhos... Se... alguma vez... fallardes... com vossa mãe... dizei-lhe... que eu... sempre velou... pela vossa existencia... e... que... pedi-rei... a Deus... para... que... sejam... felizes... zes...

A alma da enferma tinha voado á mansão dos justos.

Alberto e Luiza despediram um grito de dôr, e lançando-se sobre o corpo de sua mãe, exclamaram com

voz soffocada pelos soluços.

— Morta! Oh! Meu Deus! Meu Deus!

Os desditosos moços, a estas palavras deixaram-se cahir cada qual, na sua cadeira, e escondendo o rosto entre as mãos, deram largas ao seu pranto.

Durante a noite permaneceram santados ao lado do cadaver de sua mãe, sem que podessem conciliar o somno.

No dia seguinte, a casa da fallecida foi invadida pelos vizinhos, que lamentavam a perda, segundo elles disiam, da melhor das mulheres.

As tres horas da tarde, o morgado de Lega, acompanhado do seu amigo Pinto de Oliveira, foram visitar os doridos e depois de lhes darem os sentimentos, declararam-

lhes, que se encarregariam de mandar fazer o enterro.

Alberto, admirado d'aquelle acto de philantropia, praticado por dons cavalheiros distinctos, disse-lhes:

— Em meu nome e no de Luiza, minha companheira da infancia, agradeço a v.ª ex.ª, o caridoso auxilio que acabam de nos dispensar e creiam que seremos gratos e que jamais olvidaremos a acção generosa que dons corações magnanimos acabam de praticar.

O morgado de Lega e Pinto d'Oliveira abraçaram Alberto, sinceramente commovidos, por aquella prova de verdadeiro reconhecimento.

Os officios funebres, á finada, tiveram logar no dia seguinte, ás quatro horas da tarde, no mosteiro de Lega do Balio.

A igreja estava coberta de

Exames de instrução primaria elementar

Na repartição de fazenda d'este concelho já se encontram os recibos para pagamento de propinas para os exames d'instrução primaria elementar, nos termos do disposto no art. 178.º do regulamento de 19 de setembro de 1902.

Aviso aos interessados.

Contribuição Industrial

Desde 1.º de julho proximo estará em reclamação a matriz da contribuição industrial do corrente anno.

Luctuosa

No lugar de Corredoura, freguezia de Prado, d'este concelho, falleceu n'um dos dias da semana passada, o sr. Lino Pinto Leal, escrivão de fazenda aposentado.

Era um bom homem e já, por algum tempo, aqui tinha exercido as funções do seu cargo.

Ultimamente estava cego. Paz á sua alma e os nossos pesames a toda a familia do finado.

Em Roucas finou-se tambem um filhinho da ex.ª sr.ª D. Anna Pereira de Castro. Os nossos cumprimentos.

Parabens

Enviamol-os, mui sinceros, ao estudioso e intelligente academico, sr. Armando Tito Domingues, pela plena approvação que acaba de conseguir no primeiro anno do seu curso the...

Continua

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Sr. Redactor:

Como o seu jornal está sempre prompto a defender os interesses publicos do concelho, mais uma vez o incomodo, pedindo-lhe para chamar a attenção da junta de parochia da freguezia de Chaviães, afim de que a mesma se interesse denodadamente na construcção d'uma variante de estrada que, partindo da estrada real n.º 23, vá directamente a Igreja d'aquella freguezia, podendo ser prolongada até a fronteira da Galliza, no ponto chamado Porto Vivo onde existe uma passagem real d'um para o outro reino. Sabe v. que, sem iniciativa, nada se obtém e eu alvitava que a referida junta se reunisse extraordinariamente, promovesse o maior numero de assignaturas e, em seguida, representasse ao governo no sentido d'isto, que passo a reputar um melhoramento de primeira plana.

Oxalá que este alvitre seja tomado na devida consideração, porque a freguezia de Chaviães ficou completamente isolada desde a construcção da estrada real, sem um unico meio de transporte.

Pela publicação d'estas linhas se confessa muito grato o que é

De v. etc. Manoel Bernardo de Sousa

Sentimos ter de communica- r ao nosso estimadissimo amigo que a junta de parochia de Chaviães não tem o menor interesse pelos melhoramentos da sua freguezia.

Haja vista a representação que alguns dos seus habitantes assignaram e enviaram á camara municipal de este concelho, pedindo que esta conseguisse dos altos poderes do Estado a não realisação da escola d'aquella freguezia em mixta, por a considerarem prejudicial e nociva aos seus interesses.

Já vê, pois, que, com taes mordomos não se pode ser juiz.

Subscrições

Já que a junta de parochia d'esta villa não toma a iniciativa de mandar substituir a irrisoria imagem que se encontra no cruzeiro da Orada, abrimos hoje uma subscrição para tal fim explorando de todos qualqer obolo.

«Jornal de Melgaço» 500

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de valés do correio internacionaes:

Franco, 222 réis; março, 273 réis; dollar, 15150 réis; sterlina, 43.

Publicações recebidas

Revista Judiciária — Recebemos o n.º 69.

O Gafanhoto — Quotzenario para creanças, com illustrações a cores, recebemos o n.º 5.

Os Dramas da Corte — Recebemos tambem o 6.º fascículo d'este grande romance historico por E. Ladoucette, que muito agradecemos.

Historia de Portugal —

Recebemos os fasciculos n.º 276 a 280.

Maranillas da Natureza — Recebemos os fasciculos n.ºs 126 a 130.

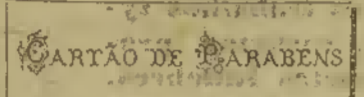
Portugal Agricola — Recebemos o n.º 5 do 14.º anno.

Revista Commercial de Vinhos e Azeitos. — Recebemos o n.º 5.

Grande Incendio em Espinho

Um violento incendio destruiu, na madrugada de terça feira passada, todo o quarteirão de casas do largo da Ajuda.

Os prejuizos são incalculaveis e a consterção é inexplicavel.

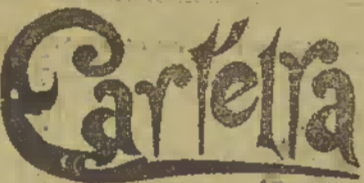


Fazem annos:

Hoje — a ex.ª sr.ª D. Anna Joaquina de Sousa Lobato Barreiros.

Amanhã — a ex.ª sr.ª D. Isolina Augusta Gomes Barreiros e Cunha.

Terça-feira — a ex.ª sr.ª D. Anna Pires Cerdeira.



Estiveram em Orense, os srs. Miguel de Vasconcelos e João Maria Ferreira Gonçalves.

— Regressou de Vianna do Castello, o sr. dr. Manoel Ferreira Pinto da Cunha, illustrado cirurgião-mór do exercito.

— Acha-se entre nós, com sua ex.ª familia, o sr. Luiz Rodrigues, considerado commerciante da Praça de Máguas.

— Esteve em Vigo, acompanhada de seu presado genro, o sr. dr. Augusto Lima, a ex.ª sr.ª D. Maria Roça Las-Casas.

— Partiu para o Porto, acompanhado de sur presada mãe e irmãs, o nosso amigo sr. Hermenegildo Solheiro Junior.

— Tivemos o prazer de vêr e abraçar, n'esta villa, o nosso bom amigo, sr. José Domingues Machado, bem-quistado e estimado commerciante da praça do Rio de Janeiro. Acompanhava-o seu presado irmão, sr. Manoel José Domingues Machado, digno apontador d'obras publicas.

— Regressou hontem a Lisboa, o sr. João Maria Ferreira Gonçalves.

— Tambem regressou da sua viagem ao estrangeiro, o sr. José Ferreira Las-Casas.

— Entraram em franca convalescência, os srs. Bento Fernandes Pinto e José Maria Pereira.

— Estimamos.

— De visita a sua estimada familia, acha-se entre nós o sr. Manoel Antonio Esteves, acreditado commerciante da praça de Lisboa.

— Encontra-se na magnifica estancia das aguas do Pezo, a illustre viscondessa da Gramosa e o sr. Antonio Gonçalves d'Araujo, importante capitalista vianense.

— Vimos ahi os srs. João

Alves da Cunha, de Valença e Manoel José de Faria Pereira, Leopoldo Alves de Sousa e José Cardoso, de Valladares.

Secção alegre

A bordo de um navio, em alto mar, em occasião de tempestade, grita o capitão para os passageiros:

— Meus senhores, todos os fardos ao mar, ou vamos a pique.

Um passageiro, soluante, agarrando a sogra:

— D. Gertudes, sinto muito, mas...

Um viajante, indôntar a um hotel para deante de uma linda pelle de urso, estendida no salão, e pergunta:

— A que animal pertence esta pelle?

— A este seu creado, responde satisfeito o dono do hotel.

ANNUNCIOS

AVISO

Juros de Inscriptões

No dia 15 do corrente, principia na recebedoria d'este concelho o pagamento dos juros das inscrições de divida publica fundada de 3%. Os juristas deverão apresentar os respectivos recibos na repartição de fazenda, devidamente assignados, sellados e reconhecidos.

Melgaço, 8 de junho de 1903.

O escrivão de fazenda, José Maria de Ascensão e Sousa.

N'este Juizo e pelo 2.º officio correr editos de 30 dias a citar Antonio José Rodrigues, filho de Manuel Rodrigues e de Maria Esteves, fallecida, da freguezia de Castro Laboreiro, para no peremptorio prazo de 10 dias, findo que seja aquelle prazo, pagar á Fazenda Nacional a quantia de 300000 réis, como refratario ao serviço do exercito, ou dentro do mesmo prazo nomear bens á penhora para nelles seguir a execução, sob pena de que findo o prazo ser devolvido o direito de nomeação e tomar a execução seus termos até final.

Melgaço, 25 de abril de 1903.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, F. Pinto.

O escrivão, Antonio Severo de Freitas.

Arrematação

No dia 28 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal, se hão de arrematar os seguintes bens:

Vallados da Custeira, no vallor de 90000 réis. Leira das Cortinhas, no valor de 35000 réis. Barbeito das Poças, no valor de 5000 réis. Horta da Castanheira, no valor de 3000 réis. Horta de Traz da Casa, no valor de 500 réis. Coutada das do Beito, no valor de 8000 réis. Coutada da Bouça Velha, no valor de 9000 réis. Coutada do Pinheiro, no valor de 8000 réis. Couta-

da da Canceila, no valor de 30000 réis. Coutada das de Cubalhão, no valor de réis 12000. Tres leiras chamadas do Refortouro, no valor de 10000 réis. Leira de monte das Tres, a do meio, no valor de 800 réis. Leira do lado do poente, no valor de 10500 réis. O direito e acção a vinte e quatro horas no moinho de Riba, no valor de 3000 réis. O direito e acção a vinte e quatro horas no moinho das Poças, no valor de 3000 réis. Ametade do campo de Sua Casa, no valor de 30000 réis. Todos sitios no lugar de Pomares, de Paderne; arrematação que tem lugar por virtude da execução que a Confraria das Almas, de Paderne, move contra Manoel José Alves, viuvo, do lugar de Fontes, de Paderne, para a qual são citados os credores incertos.

Melgaço, 2 de junho de 1903.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, F. Pinto.

O escrivão, Antonio Severo de Freitas.

SAPATARIA DE LADISLAU F. RODRIGUES PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento participa a todos os Melgacenses e ao publico em geral que se encarrega da confecção de toda e qualquer obra respeitante á sua industria, satisfazendo com promptidão todas as encomendas e garantindo o seu trabalho.

PREÇOS MODICOS

IN ILLO TEMPORE

(Scenas da vida de Coimbra) STUDANTES, LENTS E FUTRICAS

2.ª edição

1 volume illustrado de mais de 400 paginas por

TRINDADE COELHO

DESENHOS DE A. AUGUSTO GONÇALVES

À venda na casa editora, Livraria Allaud, Rua do Ouro, 242, 1.º — Lisboa.

E em todas as livrarias do Paiz.

Preço, 800 réis, pelo correio, 870 réis.

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV).

ROMANCE HISTORICO

por E. LADOUGETTE

Os amôres tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosa mentehistorico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade devêras encantador.

COLCHOARIA

Joaquim Peixoto Alves

CÓFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.

CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro.

LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGOES de palha, folhelho, crina e sumatama.

BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sa da Bandeira, 133

PORTO

A UNIÃO PHOTOGRAPHIA DA CASA REAL Installada no Palacio da Praça de Santa Theresia PORTO (PORTUGAL) É O ATELIER MAIS PREMIADO DA PENINSULA PESSOAL CONTRACTADO EXPRESSAMENTE PARA ESTA CASA EM MADRID E PARIS Todos os seus trabalhos são cuidadissimos e perfeitos e os retratos sahidos d'este grande estabelecimento tem um cunho inconfundivel de perfeição UNICA CASA especial em ampliações, reproduções e pintura. Ampliam-se retratos antigos por muito apagados que estejam. RETRATOS DE SENHORAS, ELEGANTISSIMOS PROCESSOS NOVOS E INALTERAVEIS EXECUÇÃO RAPIDA Opera-se sempre, mesmo em dias de chuva. GUARDA-ROUPA DE COSTUMES DO MINHO SALÕES DE LEITURA, DE RECEPÇÃO, DE ESPERA E TOILETTES TELEPHONE N.º 210 A UNIÃO é o atelier predilecto DA FAMILIA REAL PORTUGUEZA Seu unico representante, em todo o norte de Portugal — Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

A corte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e misérias, é descrita magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos seminaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de paginas, e constará apenas de 2 volumes.

20 rs. o fasciculo 100 réis o tomo 2 valiosos brindes a todos os assignantes.

Pedidos á «Bibliotheca Popular» — Empresa Editora — 162, rua da Rosa, 162 — Lisboa.

CONTRA A DEBILIDADE Vinho Nutritivo de Carne Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saúde publicos de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Impario de Brazil. É muito util á convalescência de todas as doer. 15. augmenta consideravelmente a força aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um boim bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

AMISARIA FRANCESA
A. MAGRADO DA SILVA
 103 RUA DO SA DA BANDEIRA, 103
 PORTO

Camisas, coroadas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhores e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes à camisaria. Executam-se enxovages.

PREÇOS FIXOS
 Endereço telegraphico — PARAIENSE.

As RÔES DE VISITA
 Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
 DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas fúnebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO
 Desde 600 a 800 réis o cento.

DIOGO NUNES MONTEIRO

Com estabelecimento de fazendas na praia d'Ançora.

Participa aos seus ex. mos freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

Enviam-se amostras.

TOMOS MENSAES
 Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

HISTORIA DE PORTUGAL
 MANUEL PINHEIRO CHAGAS

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

A MODA
JOÃO JOSÉ MARTINS
 172, Rua do Ouro, 174 — LISBOA

N'este estabelecimento encontra-se sempre grande sortimento de tecidos de novidade, côrtes de phantasia e grande variedade de tecidos lisos em creme, outras côres e pretos.

Sedas em todo o genero lisas e de phantasia para vestidos e blouses. Velludos em todas as côres: Casimiras e flannels de côres.

Confecções, chapéus para senhoras e creanças, chaes, saias, camisollas, meias, lenços de seda, de linho e de algodão, espartilhos, laços e fichús de novidade. Ligas, mantilhas, etc., etc.

Grande variedade de guarnições e outros artigos proprios para confeccionar.

Completo sortimento de capas e casacos modelos recebidos directamente do estrangeiro e executa-se tanto para senhora como para creança pelos ultimos modelos tendo alfayates e modistas dos mais habilitados no genero.

Novidades em livros de missa, carteiras e mallas para senhoras.

SECÇÃO COMPLETA DE LUVARIA E PERFUMARIA

Executam-se encomendas de enxovacs para noivas.

Satisfazem-se todos os pedidos com a maxima promptidão, e envia-se amostras, livre de porte, quem as pedir.

CONTRA A DEBILIDADE

PEPTONATO DE FERRO, preparado por Tullio da Motta, Pharmaceutico pela Escola Medico Cirurgica do Porto, Membro correspondente da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, etc.

Este ferruginoso, o mais assimilavel de todos, empregase nos casos d'anemia, chlorose, empobrecimento de sangue, falta de forças, etc. etc.

Preço do frasco—600 rs.

EMULSÃO de oleo de fígados de bacalhau, com hypophosphitos de cal e soda, preparada por Tullio da Motta, pharmaceutico, etc.

Esta emulsão contém todas as propriedades do oleo de fígados de bacalhau e é bastante agradável ao paladar e digere-se facilmente.

Muito util nos casos de chlorose, escrofuloso, falta de forças, pallidez, etc.

Preço do frasco—400 rs.

JORNAL DE MELGAÇO
 Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO
QUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno. 1.000 réis
 Semestre. 600
 Trimestre (3 mezes). 300
 Brazil (. 3.000

ANNUNCIOS

Por cada linha 40 réis
 Outras publicações contracto especial.
 Numero avulso 20

A GUERRA ANGLO-BOER
 IMPRESSÕES DO TRANSVAAL

Interessantissima narraçao das luctas entre Inglezes e boers, illustrada com numerosas zincos gravuras de homens celebres do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, cercos e batalhas mais cruentas ha

Guerra anglo-boer

Por um funcionario da **CRUZ VERMELHA** ao serviço do Transvaal

Fasciculos semanais de 16 paginas. 50 réis
 Tomos de 3 fasciculos 180

Pedidos à Empreza do **Diario de Noticias**—Rua do Diario de Noticias, 110—Lisboa.

FASCICULOS SEMANAES
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

Revista Judiciaria

Magnifica publicação quinzenal, muito util a todos que se occupam nas lides do fóro.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
 (Pagamento adiantado)

Anno. 3.500
 Semestre. 1.500

Na administração d'este jornal vendem-se as collecções do 1.º e 2.º anno.

Redacção e Administração
 1.º 222, Rua de Cedofeita, 1.º 222
 PORTO

CONTRA A DEBILIDADE
Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

CALLICIDA Noticia, magnifico especifico para extrair os calos em 5 dias.
 Preço da caixa—120 réis.

Remettem-se pelo correio, franco de porte.

DEPOSITO GERAL
PHARMACIA DE N.º S.ª D'AGONIA
 DE
TULLIO DA MOTTA
 105, Campo de D. Fernando, 107
VIANNA